

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ATUALIDADE DA PESQUISA ACADÊMICA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviane de Mendonça Soares
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
vivi.mendonca27@gmail.com

Silvana Mesquita
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
silvanamesquita@puc-rio.br

INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) vem ganhando destaque desde meados do século 20, avançando em suas relações com diversas áreas, inclusive com a formação docente (FD). Em nosso caso, pretendemos apresentar uma revisão de literatura que busca compreender as relações entre a EA e a FD, no contexto das pesquisas acadêmicas dos últimos dez anos. Procura-se compreender como o tema da EA se insere nos estudos sobre os cursos de formação docente, com o intuito de reconhecer (ou não) a sua expansão para além das áreas do ensino de Biologia e de Geografia, que normalmente são investigadas como *locus* de produção de conhecimento sobre EA.

Desde 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) institui que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.” (BRASIL, 1999, art. 11). Assim, se concebe o tema da EA como multidisciplinar e no contexto da FD, reconhecendo a sua importância enquanto conhecimento transversal e colocando o saber ambiental como uma epistemologia capaz de ser incorporada no processo formativo docente. Compreende-se que trazer a temática ambiental para a formação de professores e colocá-la em diálogo com as ciências da educação, os fundamentos e as metodologias de ensino pode enriquecer o debate sobre o papel do professor na produção de uma EA de abordagem social, política e crítica, contribuindo na criação de novidades conceituais e/ou interpretativas, visando transformações socioambientais.

Destaca-se que a revisão de literatura a ser apresentada integra uma pesquisa em andamento que tem como objetivo de compreender o lugar da educação ambiental na formação e atuação dos professores, com destaque para a

influência da formação inicial nas práticas de EA dos professores egressos de cursos de licenciatura da periferia.

DESENVOLVIMENTO

A revisão de literatura buscou, na base de dados do SciELO Brasil, artigos publicados entre o ano de 2012 e junho/2021, através das palavras-chaves: educação ambiental, formação de professores e formação. Na busca com a palavra “educação ambiental”, encontramos 57 artigos; para “formação de professores”, 190; e para “educação ambiental + formação”, 9. Entre eles, selecionamos 9 artigos que relacionavam, de fato, a EA com os cursos de formação de professores.

RESULTADOS ENCONTRADOS

A interseção entre os estudos selecionados apontou que a EA aparece nos currículos dos cursos de licenciatura como tema de disciplinas não obrigatórias, em projetos de extensão, ou descrita nos projetos dos cursos nos quais será adotada através de uma abordagem transversal, porém, com pouca objetivação de como essa se operacionaliza nos programas das disciplinas. Assim, embora a legislação (BRASIL, 1999, 2002) preconize que a formação ambiental deve ser garantida a todos os licenciandos, essa parece ocupar o que chamamos de “não lugar” nos currículos desses cursos.

A opção por uma EA disciplinar, encontrada em alguns cursos, remete-nos às possibilidades de maior controle dos conteúdos e hierarquização do conhecimento, como refletem Goodson (1995) e Saviani (2006). Segundo Pisseti, Arruda e Lima (2016), isso pode atrapalhar a construção de conexões com a realidade social, mas alguns cursos defendem esse modelo disciplinar como parte do processo de *ambientalização* curricular (AC) para a formação socioambiental dos licenciandos. Para os autores, a *ambientalização* curricular refere-se ao conjunto de ações, de intenções de mudança e de inovação curricular que visam integrar temas socioambientais aos conteúdos e práticas específicas dos cursos de licenciatura (LIMA *et al*, 2016).

Ao estudarem a EA na FD de Química, Cortes Junior e Fernandez (2016) diagnosticam que há nos currículos dos cursos disciplinas optativas e obrigatórias, envolvendo o termo “meio ambiente” em quantidades semelhantes; e concluem que

se apresenta um processo de educação contínua para os egressos dessas licenciaturas em relação à EA. Para Santos (2018), uma análise sobre a posição que a disciplina ambiental ocupa no currículo dos cursos de formação de professores pode revelar a importância que esta recebe e as possibilidades de incorporação dos seus princípios no processo formativo e na prática dos novos professores. Assim, a autora destaca a importância de se investigar a quantidade de créditos/carga horária destinada para EA, a posição no currículo como disciplina obrigatória, eletiva ou optativa, a frequência de disponibilização das disciplinas durante o curso, a atuação e a formação do docente responsável em ministrar as disciplinas/projetos/abordagem temática sobre EA.

A revisão de literatura evidenciou também estudos com bases em análises didáticas, curriculares e de políticas públicas que têm como objetos norteadores a formação docente e a educação ambiental. Barb e Cavalari (2018) apontam que a formação de professores em EA é importante nas diversas licenciaturas, visto que o objetivo da EA é a formação de cidadãos com condições de uma reflexão crítica sobre a sociedade. Os autores consideram quatro aspectos fundamentais para essa formação ambiental dos docentes: ambiente total, EA para a vida, enfoque interdisciplinar e na participação ativa dos sujeitos. Motin *et al* (2019) analisaram a EA na formação inicial docente, mapeando pesquisas produzidas em teses e dissertações entre os anos de 2006 e 2016, e identificaram pesquisas com visões conservacionistas/naturalista; apontam que nos cursos de licenciaturas investigados os autores relatam a falta de articulação entre as políticas de EA e FD.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos analisados, podemos compreender que a EA é considerada um tema relevante para as licenciaturas, mas ainda possui espaços a serem ocupados, mantendo-se discussões e disputas acerca das possibilidades de efetivação de uma ambientalização curricular na integralidade dos cursos. Os artigos analisados sobre EA na FD apresentaram resultados voltados para determinadas licenciaturas, com maior ênfase para as ciências da natureza, indicando a necessidade de aprofundamento/crescimento dos estudos teórico/práticos também nas áreas de linguagens e de humanidades. Por isso, consideramos interessante que as investigações sobre as formas como a EA é abordada sejam aprofundadas

desde a formação de professores das diversas áreas do conhecimento até a sua realização na educação básica. Reconhecemos que as escolas precisam receber professores com conhecimentos teórico-pedagógicos atualizados sobre EA para discutirem e introduzirem a dimensão ambiental de forma também transversal nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

BARBA, C. H.; CAVALARI, R. M. F. A temática ambiental na formação de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia: um estudo de caso no campus de Porto Velho. **Revista Exitus**, v. 8, n. 3, p. 280-309, set./dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 2002.

CORTES JUNIOR, L. P.; FERNANDEZ, C. A educação ambiental na formação de professores de Química: estudo de diagnóstico de representações sociais. **Revista Química Nova**, v. 39, n. 6, p. 748-756, 2016.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KELLER- FRANCO, E.; MASETTO, M. T. Formação docente em processos de mudança: Análise de uma proposta de inovação curricular em cursos de licenciatura. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 2, dez. 2018.

LIMA, L. C. *et al.* Concepções sobre ambientalização curricular: o desafio do pensamento sistêmico. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE). 13., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba, 2017.

MOTIN, S. D. *et al.* Educação ambiental na formação inicial docente: um mapeamento das pesquisas brasileiras em teses e dissertações. **Revista Ienci: Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 81-102, abr. 2019.

PISSETTI, S. L. C.; ARRUDA, M. P.; LIMA, L. C. Ambientalização curricular dos cursos de graduação: a religação de saberes disciplinares. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED-SUL. 2016. Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: ANPED, 2016.

SANTOS, R. S. S. Disciplinas de educação ambiental nos cursos de licenciatura: potencialidades e desafios. **Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos**, Salvador, v. 6, 2018.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.